

ELIPSE DE CONFIANÇA: UMA FERRAMENTA PARA INTERPRETAÇÃO DOS ERROS SISTEMÁTICOS E ALEATÓRIOS EM PROGRAMA DE COMPARAÇÃO INTERLABORATORIAL EM BIOQUÍMICA

Tonissi AP¹, Ferreira JE¹, Carneiro EMP¹, Kimura LM¹, Maretti RC¹, Catarino RM¹, Santos RTM¹

Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP; Instituto Adolfo Lutz, Divisão de Patologia, Seção de Análises Clínicas Auxiliares¹ – e-mail: aptonissi@ial.sp.gov.br

Introdução: O Programa de Comparação Interlaboratorial visa fornecer subsídios para comparar os resultados das análises bioquímicas entre os laboratórios. São empregadas várias ferramentas para análises estatísticas, dentre essas a elipse de confiança (método de Youden) utilizada para verificar a comparação e identificar erros sistemáticos (tendência fora da média) e aleatórios (desvio ao acaso da média). **Objetivo:** Analisar os erros sistemáticos e aleatórios apresentados pelos laboratórios participantes do Programa de Controle Interlaboratorial em Bioquímica (PCIB) no ano de 2008 pela elipse de confiança. **Materiais e métodos:** No ano de 2008, foram realizadas três rodadas com participação de 45 laboratórios, onde foram analisados erros sistemáticos (Es) e aleatórios (Ea), verificados pela elipse de confiança para cada analito: ALT, AST, Colesterol, Creatinina, Glicose, Proteínas Totais, Triglicérides e Uréia. A correlação das médias laboratoriais correspondem em x (resultado da amostra “A”) e y (resultado da amostra “B”), dividindo o diagrama em quadrantes. Os pontos encontrados no quadrante superior direito/inferior esquerdo e inferior direito/superior esquerdo representam Es e Ea respectivamente. A elipse faz um ângulo de aproximadamente 45° com o eixo da horizontal, entre +1 e -1, estabelecido pelo grau de confiança de 95%. **Resultados:** As análises das rodadas do PCIB no ano de 2008 apresentaram Es e Ea, respectivamente para os analitos ALT 8,6% e 0%; AST 19,8% e 2,6%; Colesterol 21,9% e 8,2%; Creatinina 14,5% e 1,7%; Glicose 10,3% e 5,1%; Proteínas Totais 17,4% e 6,4%; Triglicérides 19,2% e 2,7%; Uréia 9,7% e 5,3%. **Conclusão:** A elipse de confiança demonstrou maior frequência de erros sistemáticos do que erros aleatórios, indicando aos laboratórios participantes a necessidade de realizar ações corretivas, para obter maior confiabilidade das análises bioquímicas.